

Índios na Operação Sorriso

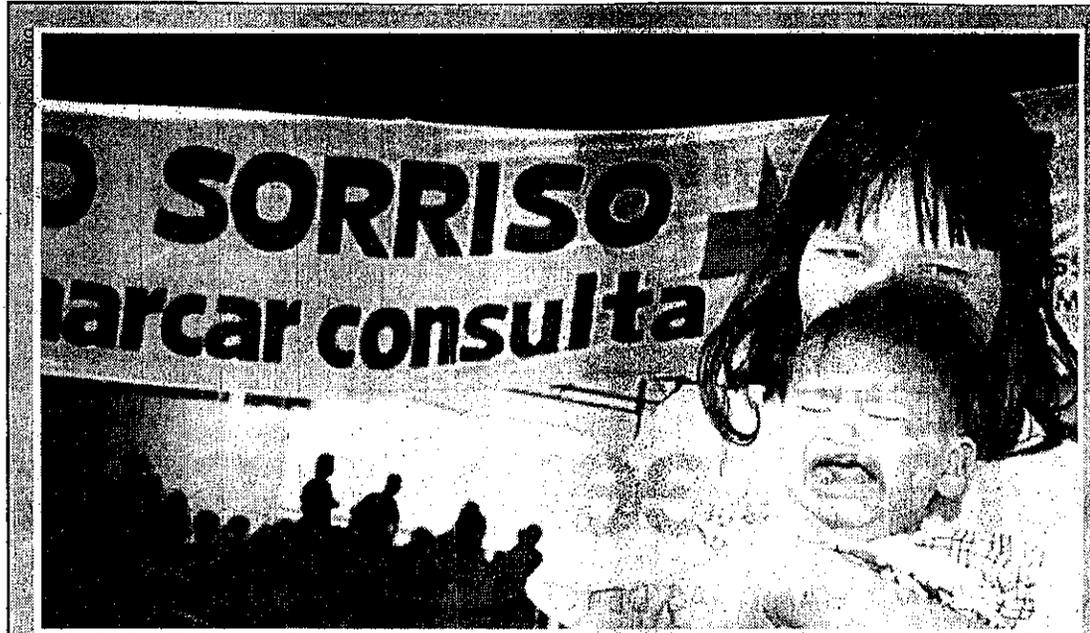
VALÉRIA CRISTINA
Reportagem Local

Há pelo menos um ano as crianças indígenas que nasciam com problema de lábios leporinos ou fendas palatais eram abandonadas pela aldeia para morrer. Eles acreditavam que aquele índio "não prestava". Ainda existem resistências, mas são menos dramáticas. A mãe de Deusalina, da tribo Legarotê, em Vilhena (RO), por exemplo, não queria deixar que o neto Fábio, 7 meses, fosse trazido a Cuiabá para ser operado. "Ela não queria que o neto ficasse andando pela cidade", conta Deusalina.

Ontem pela manhã, no último dia de pré-seleção da Operação Sorriso, seis indígenas foram ao Hospital Júlio Müller para tentar uma vaga nas 150 cirurgias que serão realizadas a partir do dia 26 de julho. Essa não é uma prática recente.

Dos seis índios, quatro têm fissuras labiais, uma tem queimadura no corpo e outra nasceu com defeito na orelha. Se no próximo dia 22, quando será feita a seleção final, todos eles estiverem em perfeitas condições de saúde, eles serão incluídos na Operação Sorriso.

A Funai foi quem entrou em contato com a organização da Operação Sorriso e providenciou a vinda dos índios para Cuiabá. Os seis índios que participarão da Operação Sorriso têm idade entre 1 e 16 anos. Eles vêm das tribos Bororo, Kaiabi (interior de MT) e Legarotê. Dois deles já foram operados antes em Bauru (SP) e Brasília.



Fábio, de 7 meses, veio de Vilhena, em Rondônia, para pré-seleção



Depois de ser atendido pela equipe da Operação Sorriso, Fábio se alimenta